

# **GEO** **FRONTER**

**ISSN: 2447-9195**

## **PERÍMETRO PÚBLICO DE AGRICULTURA IRRIGADA E A INTERAÇÃO CAMPO – CIDADE: O CASO DE JAÍBA - MG**

Public perimeter of irrigated agriculture and the interaction between the countryside and city: the case of Jaíba - MG

Perímetro público de la agricultura de regadío y la interacción entre el campo y la ciudad: el caso de Jaíba - MG

---

**Roméria Soares Barbosa**

Universidade Estadual de Montes Claros

**Vivian Mendes Hermano**

Universidade Estadual de Montes Claros

**Kemilly Morielle Santos Silva**

Universidade Estadual de Montes Claros

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar o município de Jaíba (MG) como espaço interconectado entre campo e cidade, local em que a agricultura se configurou como atividade econômica predominante e como fator estruturante do território. Jaíba está situada no Norte de Minas Gerais e a interação entre campo e cidade caracteriza a configuração desse território, impulsionado pela instalação de perímetros públicos de agricultura irrigada a partir da década de 1970. Os objetivos específicos deste trabalho são examinar as interações entre campo e cidade; caracterizar a demografia e aspectos econômicos do município de Jaíba e analisar a entrevista realizada com a população local. A abordagem metodológica utilizada foi quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, com a realização de 32 entrevistas em 2024, aplicadas por meio de *survey*, além da utilização de dados secundários provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Os resultados revelaram a forte presença da agropecuária na economia local, a expressiva relação socioespacial entre os núcleos urbanos e rurais e o crescimento populacional contínuo, com destaque para o aumento da população rural, ainda que em menor quantidade que a urbana. Considera-se que o território de Jaíba foi profundamente transformado pelo grande projeto de irrigação, reforçando a interconexão campo-cidade e configurando-se como um espaço marcado pelo dinamismo econômico e social. Ressalta-se, contudo, a necessidade de novas pesquisas que analisem os impactos de empreendimentos recentes, como as indústrias fotovoltaicas, na reconfiguração do município.

**Palavras-chave:** Campo-cidade; Configuração territorial; Dinâmica populacional.

**Abstract:** This article aims to analyze the municipality of Jaíba (MG) as a space that interconnects the countryside and the city, a place where agriculture has become the predominant economic activity and a structuring factor of the territory. Jaíba is located in the north of Minas Gerais, and the interaction between the countryside and the city characterizes the conformation of this territory, driven by the installation of public irrigated agriculture perimeters since the 1970s. The specific objectives of this study are to analyze the interactions between the countryside and the city; characterize the demographics and economic aspects of the municipality of Jaíba; and analyze the interviews conducted with the local population. The methodological approach used was qualitative-quantitative, descriptive, and exploratory, with 32 interviews conducted in 2024 through

a survey, in addition to the use of secondary data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics and the Automatic Recovery System. The results revealed the intense presence of agriculture and livestock in the local economy, the significant socio-spatial relationship between urban and rural centers, and continuous population growth, with an emphasis on the increase in the rural population, albeit to a lesser extent than the urban population. It is considered that the territory of Jaíba has been strongly transformed by the large irrigation project, reinforcing the rural-urban interface and configuring itself as a space marked by economic and social dynamism. However, it is important to note the need for further research analyzing the impacts of recent developments, such as photovoltaic industries, on the reconfiguration of the municipality.

**Keywords:** Countryside-city; Territorial configuration; Population dynamics.

**Resumen:** El presente artículo tiene como objetivo analizar el municipio de Jaíba (MG) como un espacio que interconecta el campo y la ciudad, un lugar donde la agricultura se ha convertido en la actividad económica predominante y en un factor estructurante del territorio. Jaíba se encuentra en el norte de Minas Gerais, y la interacción entre el campo y la ciudad caracteriza la conformación de este territorio, impulsada por la instalación de perímetros públicos de agricultura de regadío desde la década de 1970. Los objetivos específicos de este estudio son analizar las interacciones entre el campo y la ciudad; caracterizar los aspectos demográficos y económicos del municipio de Jaíba; y analizar las entrevistas realizadas a la población local. El enfoque metodológico utilizado fue cualitativo-cuantitativo, descriptivo y exploratorio, con 32 entrevistas realizadas en 2024 a través de una encuesta, además del uso de datos secundarios del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y del Sistema de Recuperación Automática de datos del IBGE. Los resultados revelaron la intensa presencia de la agricultura y la ganadería en la economía local, la importante relación socioespacial entre los centros urbanos y rurales, y el continuo crecimiento de la población, con énfasis en el aumento de la población rural, aunque en menor medida que la población urbana. Se considera que el territorio de Jaíba ha sido fuertemente transformado por el gran proyecto de irrigación, reforzando la interfaz rural-urbana y configurándose como un espacio marcado por el dinamismo económico y social. Sin embargo, es importante señalar la necesidad de seguir investigando y analizando los impactos de los desarrollos

recientes, como las industrias fotovoltaicas, en la reconfiguración del municipio.

**Palabras clave:** Campo-ciudad; Configuración territorial; Dinámica demográfica.

## **Introdução**

A pesquisa aqui apresentada se insere na discussão sobre a dinâmica do município de Jaíba, situado na região Norte de Minas Gerais. Para compreender esse movimento buscou-se apresentar a relação de interação campo-cidade, a dinâmica populacional, aspectos essenciais para entender a configuração territorial do município.

Jaíba (MG) recebeu incentivos estatais na década de 1970 com o objetivo de modernizar a agricultura. Trata-se de uma cidade que se insere no contexto da instalação de perímetros públicos de agricultura irrigada no Vale do Rio São Francisco, assim como Pirapora (MG), Janaúba (MG)/Nova Porteirinha (MG), Petrolina (PE)/Juazeiro (BA). A dinâmica da população é um fenômeno caracterizado pela sua universalidade, mas fortemente condicionado pelas condições históricas em que se manifesta.

Esta pesquisa justifica-se pela importância que os projetos de desenvolvimento econômico com viés mercadológico têm de alterar o espaço geográfico na perspectiva social, econômica, ambiental e outras.

O objetivo central deste artigo foi compreender Jaíba (MG) como um município interconectado, considerando as interações entre campo e cidade, a dinâmica da população e os reflexos disso na organização territorial.

Além da interpretação mais concreta do espaço, que envolve as infraestruturas construídas para apoiar as atividades econômicas, principalmente a agricultura, tendo em vista o projeto de irrigação, é importante também estudar a população. É preciso entender como ela cresceu, qual é a demanda social e as relações que se formaram, pois tudo isso contribui para moldar o território.

## **Metodologia**

Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram em revisões bibliográficas, documentais e em pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, em relação aos objetivos a serem alcançados. Conforme Antonio Carlos Gil (2002), esse método promove maior proximidade com o tema. A abordagem qualitativa possibilitou uma compreensão mais

profunda dos contextos, significados e experiências humanas, utilizando observações, entrevistas e análises de conteúdo.

Na aplicação das entrevistas, a técnica de coleta de dados utilizada foi a *survey* (pesquisa ampla), de custo razoável, que apresenta as mesmas questões a todos os participantes, garantindo o anonimato e contendo perguntas voltadas às finalidades específicas da pesquisa. Foram realizadas 32 entrevistas no ano de 2024, durante dois trabalhos de campo conduzidos no núcleo urbano central da cidade e nos núcleos urbanos das Colonizações 1, 2 e 3.

As respostas foram categorizadas, e os percentuais, calculados em relação ao total de entrevistados. É importante destacar que todas as informações foram tratadas com confidencialidade, garantindo-se a privacidade dos participantes. A pesquisa é fruto do projeto “Movimentos Populacionais no Norte de Minas”, aprovado pelo Comitê de Ética sob o número CAAE 83482018.8.000.5146.

O método quantitativo pautou-se na aplicação de medidas numéricas e técnicas estatísticas para a análise da população. Os procedimentos metodológicos empregados incluíram pesquisa quantitativa com base em fontes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e análises documentais referentes ao perímetro público de irrigação denominado Projeto Jaíba.

Para a coleta de dados, foram consideradas análises quantitativas dos municípios contemplados por projetos de irrigação, levando-se em conta a população total de cada um nos anos de 2000, 2010 e 2022. A partir dos dados coletados em cada localidade, foram produzidos gráficos comparativos referentes ao crescimento populacional.

Os dados quantitativos populacionais e econômicos de Jaíba (MG) permitiram compreender os potenciais efeitos do grande projeto de irrigação sobre o dinamismo populacional do município.

As pesquisas bibliográficas fundamentaram-se em autores que discutem a configuração do território, bem como pequenas e médias cidades, tais como: Ana Fani Alessandri Carlos (2009, 1992); Roberto Lobato Corrêa (2014); Henri Lefebvre (1970); David Harvey (1973); Roberto Luís Monte-Mór (2007); Raquel Rolnik (1994); Milton Santos (2012, 2006, 1993); Santos e Silveira (2006); Maria Encarnação Beltrão Sposito (2006); e Edward Soja (2000). Também foram consultados estudos regionais sobre as cidades de Jaíba, Janaúba e Pirapora, como os trabalhos de Moura (2014) e De Paula, Barbosa e Crisóstomo (2024).

### Interação Campo-cidade

A cidade constitui uma forma espacial que expressa a organização do território. Historicamente ela apresenta modificações em sua morfologia resultante de acúmulos de modos de vida da sociedade. Dessa forma, a história das cidades exhibe um modelo de cidade pré-capitalista e cidade capitalista, ambas com características que revelam a sociedade de sua época. O espaço da cidade capitalista é aquele produzido e (re) produzido socialmente a partir de interesses e práticas do sistema capitalista. Um espaço complexo e conflituoso, segundo Lefebvre (1970) e Harvey (1973), haja vista que os agentes que o produzem são heterogêneos, de diferentes classes sociais e culturais que disputam este espaço de acordo com os seus interesses.

Carlos (2007) esclarece que as cidades têm origens que lhes dão funções, tais como industriais, comerciais, administrativas, culturais (religiosas, turísticas) e outras, e que, ao adquirirem funções, revelam a relação existente entre a sociedade e a natureza. O debate sobre cidade é complexo e rico de pesquisas, as quais entendem cidade como espaço de aglomeração de pessoas, com atividades econômicas voltadas para a indústria, o comércio e serviços que buscam atender a demanda da população cidadina.

Para Corrêa (2014), a cidade é produzida por diversos agentes. Ele completa dizendo que esses agentes estão “inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista” (Corrêa, 2014, p.43). Para Corrêa, a escala conceitual permite a criação de novos espaços dentro da temporalidade. Ele cita a produção das *companytowns*, que são cidades produzidas por grandes empresas, como o exemplo de Turim (localizada no noroeste da Itália), cidade que vive em torno das práticas comerciais e industriais da Fiat.

Sposito (2006) interpreta a cidade como sendo um espaço fragmentado a partir dos processos sociais que se acumulam no tempo. Corroborando a autora, Soja (2000) menciona as práticas cotidianas desempenhadas pela sociedade como responsáveis pelas formas que as cidades revelam.

Uma reflexão interessante sobre cidade (moderna e contemporânea) fez a autora Rolnik (1994) quando comparou a cidade como um “ímã”. De fato, as cidades são espaços de aglomeração que atraem pessoas, muitas delas em busca não apenas de moradia, de trabalho, de serviços, mas de templos religiosos, como foi na cidade antiga, na moderna e ainda nos tempos atuais.

Definir cidade e campo outrora era mais simples, hoje é bem complexo. Não há como analisar este par dialético como dicotômico nessa configuração que está se estabelecendo a

partir das inovações tecnológicas aplicadas nas atividades agropecuárias, que modificam a estrutura produtiva do campo e o insere no modelo do mercado capitalista interconectando o campo e a cidade.

Monte-Mór (2007) apresenta como marco no Brasil o debate dicotômico campo-cidade. Segundo ele, mesmo após a II Guerra Mundial, em que as indústrias foram descentralizadas, instaladas em outras cidades médias e pequenas, as áreas urbanas e rurais eram bem definidas.

A partir da II Guerra Mundial, a urbanização e industrialização brasileiras sofreram forte inflexão, com a indústria ganhando nova escala, expandindo-se em setores tradicionais substitutivos de importação e no setor dos bens intermediários, deslocando-se assim para regiões interioranas. Hoje, entretanto, as fronteiras entre o espaço rural e o espaço urbano são cada vez mais difusas e as formas e processos socioespaciais que emanam das forças urbano-industriais contemporâneas organizam todo o espaço social a partir da dominância das centralidades urbanas, em suas diversas escalas, níveis e áreas de influência. “Entretanto, nas três últimas décadas, as relações campo-cidade se modificaram de tal maneira que hoje é cada vez mais difícil distinguir os espaços rurais dos espaços urbanos” (Monte-Mór, 2007, p.92).

As áreas rurais adquirem multifuncionalidade que podem ser compreendidas como espaços de trabalho e de lazer, bem como de uma segunda residência. Santos (2005) desenvolveu a teoria do “Meio técnico científico informacional” que explica o desenvolvimento da técnica, que, no caso brasileiro é visto como os avanços que a tecnologia moderna alterou dentro do território nacional. São mudanças no campo e na cidade que vão engendrar modos de vida social nestes espaços.

Exemplificando, Santos (2005) aborda o consumo elevado de energia elétrica a partir da década de 1960, a construção de infraestruturas como novas rodovias que interligam o país, promovendo o deslocamento de produtos e pessoas. O autor cita também a modernização do sistema de telecomunicações:

Cria-se um moderno sistema de telecomunicações, através de ondas e, depois, dos satélites; difunde-se o telefone, implanta-se o telex e novas formas de transmissão de mensagens, tornando maiores as possibilidades de movimento de valores, de dinheiro, de capitais, de ordens, mensagens etc. (Santos, 2005, p. 42).

“Em 1974, os Correios transportam cerca de um bilhão de objetos, enquanto em 1982 são de quatro bilhões. Em 1961 havia 1.100.000 telefones instalados, em 1971 ainda eram 1.760.000, mas em 1987 o País já conta com 11.600.00 aparelhos instalados.” (Santos, 1993, p.39). No plano da representatividade desses números, Santos (1993) ressalta que “o espaço se

torna fluido, permitindo que os fatores de produção, o trabalho, os produtos, as mercadorias, o capital, passem a ter uma grande mobilidade” (Santos, 1993, p.39).

Entende-se assim que esse espaço fluido passa a ter conexão para fora dos limites territoriais, passando a ter uma integração, em que o processo produtivo se desenvolve em diversas partes do globo. Santos (2005) utiliza as expressões “fábrica e fazenda dispersa” para nomear esse processo que ocorreu na cidade e no campo.

Jaíba (MG) e outros municípios norte-mineiros, que receberam os projetos de irrigação como meio de promover desenvolvimento econômico e social, podem ser analisados a partir dessa concepção de Santos (2005), uma vez que o capital aplicado na agricultura insere essa atividade no mercado internacional.

### **Contextualização dos municípios norte-mineiros com perímetros públicos de agricultura irrigada**

O município de Jaíba (MG) é um laboratório de pesquisa para o entendimento dessa interconexão cidade-campo. As infraestruturas construídas para conectar as áreas rurais e urbanas, o escoamento da produção agrícola, o deslocamento das pessoas nessas áreas, instalações prediais como escolas, casas, comércio e outros nas áreas do projeto de irrigação (Figura 01) reverberam e provocam as discussões atuais sobre a nova configuração territorial a partir da interconexão campo-cidade.

**Figura 1** - Registros fotográficos da área irrigada do Projeto Jaíba (MG)

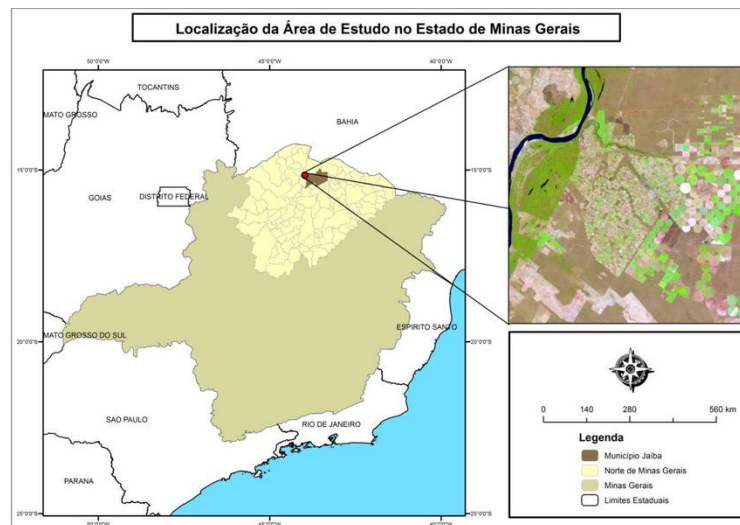


**Fonte:** Trabalho de campo realizado em 2025.

**Org.:** Os autores

Jaíba está localizada no Norte de Minas Gerais, faz parte da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros (MG), inserida na Região Imediata de Janaúba (MG) (IBGE, 2017). Para a análise da configuração territorial, é necessário localizar, no tempo e no espaço, diversos processos, dentre eles o socioeconômico do município de Jaíba (MG), bem como as relações socioespaciais e ambientais estabelecidas nesse recorte espaço/temporal.

**Mapa 1:** Localização do município de Jaíba (MG)



**Autores:** Veloso, G. A.; Silva, F. M.; Souza, E. R. de; Silva, R. M. e; Gomes, P. A.

**Fonte:** <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3975>. Acesso em 24/03/2025

A configuração territorial é uma categoria de análise que permite a interpretação do espaço geográfico. A forma que o território adquiriu ao longo do tempo é o resultado do conjunto de paisagens naturais e as transformações que a sociedade realiza para desenvolver suas atividades cotidianas (Santos 2006).

No começo da história do homem, a configuração territorial é simplesmente o conjunto dos complexos naturais. À medida que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades etc.; verdadeiras próteses. Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada. (Santos, 2006, p.39).

De acordo Santos (2006), é importante conhecer a história da cidade para entender como ocorre sua configuração. A história de Jaíba é marcada pela colonização da região Norte de Minas, mas foi em 1992 que esse município foi emancipado. Uma particularidade de Jaíba é a formação da cidade impulsionada pela instalação do “Projeto Público de Irrigação Jaíba”, na década de 1970. As primeiras famílias foram assentadas em 1980, quando o projeto entrou em operação.

Naquele contexto, outras localidades norte-mineiros também tiveram o projeto de irrigação instalado, como no distrito de Gortuba em 1978 e em Pirapora/MG no ano 1975. Esses projetos de irrigação fizeram parte de um pacote econômico do governo federal, que tinha o propósito de desenvolver a região árida, distante dos centros industrializados, com características socioeconômicas semelhantes, de base agrícola.

O Nordeste e o Norte de Minas fazem parte dos “vales úmidos” graças aos recursos hídricos disponibilizados pelo rio São Francisco que “banha” diversos municípios dessas regiões. O surgimento de projetos de irrigação surge nesse contexto de ocupação e exploração de regiões pouco desenvolvidas substituindo a produção de alimentos tradicionais como arroz, milho e mandioca para o cultivo principalmente de frutas, que passou a ser largamente desenvolvida nos perímetros irrigados dessas regiões, visando ao mercado externo. (Moura, 2014, p.31).

O projeto Jaíba é fruto de um modelo de planejamento que visa promover o desenvolvimento regional por meio da agricultura irrigada, aproveitando as características ambientais, sociais e econômicas da região. Nesta configuração socioespacial observa-se mudanças significativas no espaço, na transformação da paisagem (Figura 2), bem como nos cenários econômicos.

**Figura 2:** Imagens do Projeto Jaíba



**Fonte:** [https://aconteceunovale.com.br/portal/wpcontent/uploads/2014/02/projeto\\_jaiba\\_07\\_02.jpg](https://aconteceunovale.com.br/portal/wpcontent/uploads/2014/02/projeto_jaiba_07_02.jpg)  
[https://uploads.giromarilia.com.br/2024/08/3136ba9b6872330cff8c459b72319925\\_1712400065.jpeg](https://uploads.giromarilia.com.br/2024/08/3136ba9b6872330cff8c459b72319925_1712400065.jpeg). Acesso em 24/03/2025

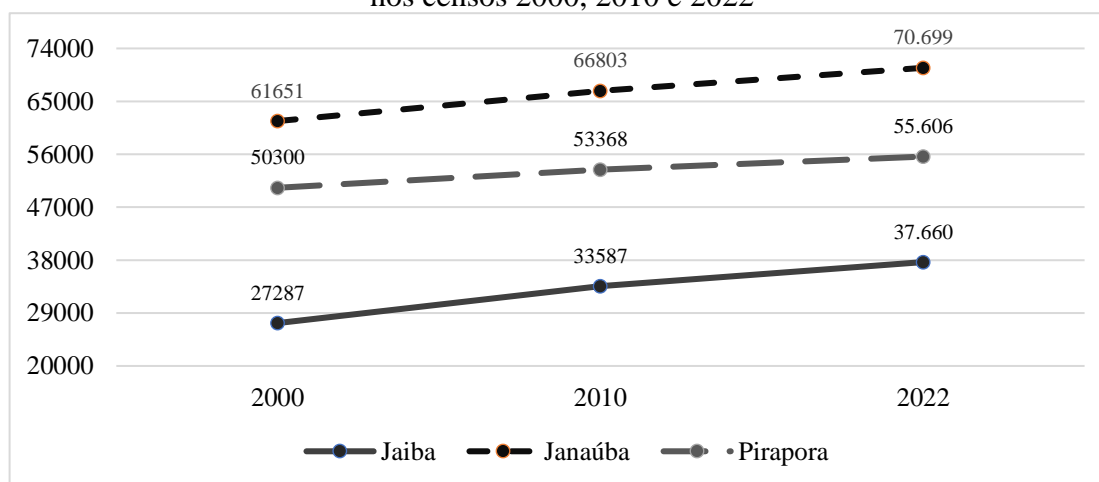
“A modernização da agricultura significa a expansão do capital ao meio rural, não apenas por meio do trabalho assalariado, mas também englobando pequenos produtores rurais.” (Santos; Silva, 2010, p.355). O projeto Jaíba, assim como outros que foram criados com o objetivo de desenvolver a região do polígono da seca (região do Norte de Minas e Nordeste do Brasil) e, conseqüentemente, diminuir as desigualdades sociais, promoveram diversos impactos sociais, ambientais e econômicos.

Naquela conjuntura, a ideia da modernização do campo com a inserção de incrementos tecnológicos transformaria a produtividade da agricultura de subsistência para a produção mercadológica. Nesse contexto, a indústria rural passou a produzir alimentos que os mercados interno e externo exigiam. “O capital tende a migrar de um setor para outro da economia, e quando isso ocorre, uma nova infraestrutura se torna necessária como condição e meio para que tal processo se realize.” (Carlos, 2009, p.305).

Na abordagem da autora, entende-se que os projetos de irrigação surgem como meios de modernizar o campo através de tecnologias, incrementos na plantação, no cultivo de alimentos para o mercado. Com esse discurso de modernização do campo, a população das pequenas cidades tem a possibilidade de permanecer em suas moradias, sem precisar buscar por trabalho nas médias e grandes cidades, onde há uma oferta de trabalho nas indústrias e no setor de serviços.

Mas será que as populações de Jaíba (MG), Janaúba/Nova Porteirinha (MG) e Pirapora (MG) tiveram crescimento semelhante, ocuparam as mesmas atividades econômicas, por terem instalados projetos de irrigação nestes municípios? O Gráfico 1 ilustra o crescimento populacional desses municípios nos últimos censos demográficos do IBGE, porém, apenas essa informação não é suficiente para responder ao questionamento, outras variáveis precisam ser analisadas.

**Gráfico 1:** População total dos municípios de Jaíba (MG), Janaúba (MG) e Pirapora (MG) nos censos 2000, 2010 e 2022



Fonte: IBGE, 2025. Org.: Os autores

Em Janaúba (MG), tem-se o Projeto de Perímetro de Irrigação Gorutuba – PGO, que teve início em 1978, com a construção da barragem Bico da Pedra, sob a responsabilidade da CODEVASF. Já Pirapora (MG), além do projeto de irrigação, possui diferentes atividades econômicas em diversos setores, com destaque para a pecuária. A cidade possui um importante entroncamento hidroferroviário, o que favoreceu a progressão socioeconômica e trouxe maior mobilidade.

Segundo Ramos (2012), o Perímetro de Irrigação de Pirapora foi idealizado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco (CODEVASF) e passou por

diversas administrações. A ideia era promover o avanço local e regional e investir em aspectos tecnológicos para a cidade.

Tendo em vista o panorama dos projetos de irrigação nas cidades mencionadas; e relacionado esse contexto com os dados dos censos demográficos (Gráfico 1), é possível interpretar que a atividade econômica desenvolvida no campo pode ser bastante atrativa. Vale destacar que existem outras atividades econômicas que também se desenvolveram a partir do projeto de irrigação, como ilustra a Tabela 1, evidenciando cada município.

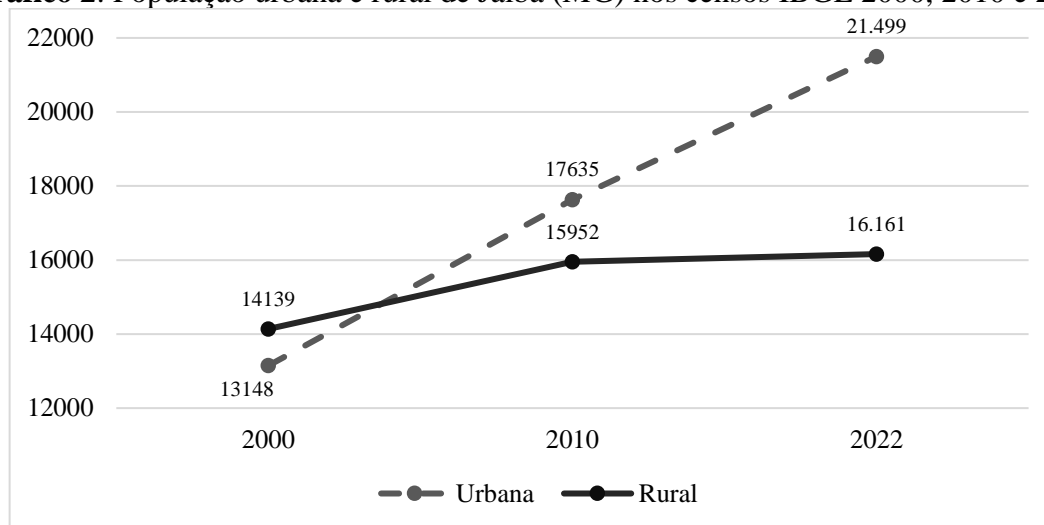
**Tabela 1:** Principais atividades econômicas (%) que geraram emprego em 2022 nos municípios de Jaíba, Janaúba e Pirapora

Municípios	Comércio Varejista	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	Outros...
Jaíba	9,3%	39,7%	51,0%
Janaúba	17,9%	9,5%	72,6%
Pirapora	14,5%	7,0%	78,5%

**Fonte:** Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/>. Acesso em 24/03/2025. **Org.:** Os autores

Nesse âmbito, pode-se entender que, observando as modalidades de atividades econômicas no ano de 2022, Janaúba (MG) e Pirapora (MG) empregaram menos no setor de agricultura, pecuária e serviços relacionados. São percentuais menores se comparado à cidade de Jaíba (MG), que empregou 39,7% da população. Segundo informação da CODEVASF (2024), o projeto Jaíba gera, aproximadamente, 13.474 empregos diretos, 20.211 empregos indiretos e 4.581 empregos criados para abastecer as necessidades dos empregados do Projeto.

**Gráfico 2:** População urbana e rural de Jaíba (MG) nos censos IBGE 2000, 2010 e 2022



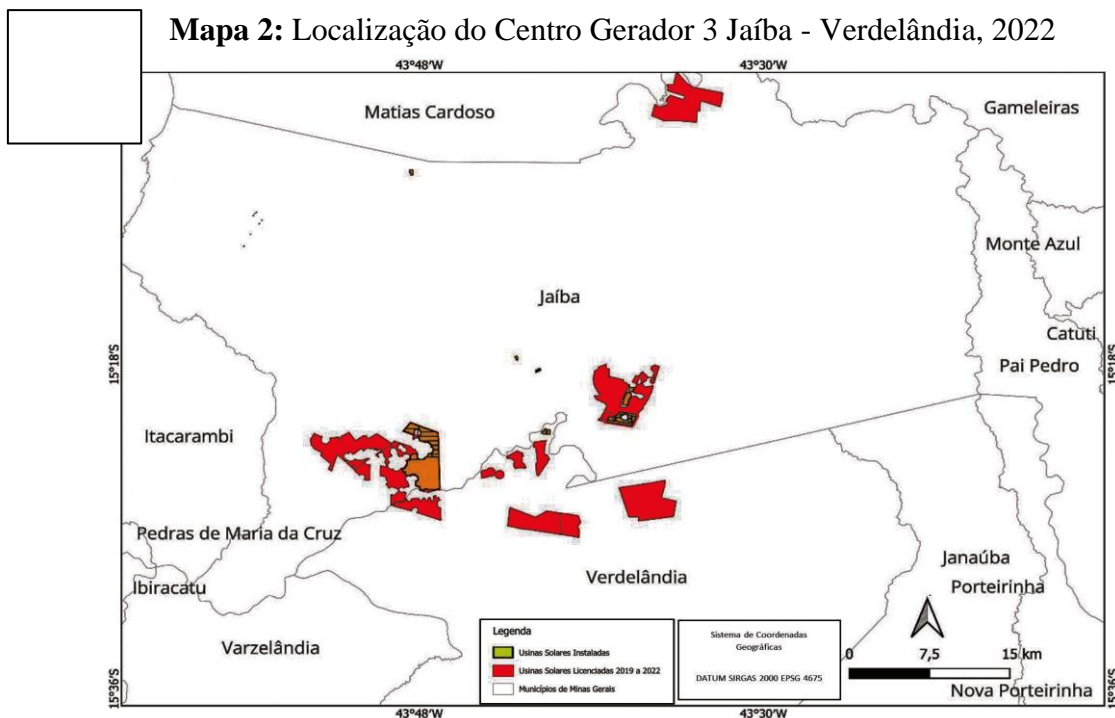
Fonte: IBGE, 2025. Org.: Os autores

Ao analisar os dados da distribuição da população rural e urbana de Jaíba (Gráfico 2), entende-se que ambas cresceram de forma equilibrada, embora a urbana seja maior que a rural. Nesse sentido, é possível verificar a configuração do atual território de Jaíba (MG), como sendo um espaço imbricado, em que há oferta de emprego no campo e na cidade, embora os dados apontem a predominância econômica da atividade agrícola. No *ranking* estadual do censo 2022 de atividade econômica “agropecuária”, Jaíba ocupa o 54º lugar, enquanto na atividade “indústria” ocupa o 161º. As informações referentes ao Produto Interno Bruto per capita (PIB per capita) indicam que, entre 2010 e 2021 o município obteve um acréscimo de 207%, ao passo que a média do estado de Minas Gerais aumentou 128% no mesmo intervalo de tempo. Tais dados demonstram um dinamismo demográfico e econômico desse município.

Ressalta-se uma situação nova que pode contribuir para a configuração do território de Jaíba. Trata-se da implantação de indústrias fotovoltaicas na região do Norte de Minas. Segundo o Cadernos da Nova Cartografia Social dos Sertões publicado em 2024, que identificou e nomeou os megaempreendimentos de usinas de energia fotovoltaica como Centros Geradores<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>“Centro gerador é uma denominação sugerida por este estudo para indicar o conjunto de municípios que contém uma quantidade expressiva de áreas destinadas e licenciadas para a implantação de usinas de geração concentrada de energia solar.” (Cadernos da Nova Cartografia Social do Sertão / Mega empreendimentos de energia solar: transformações da paisagem, povos e comunidades tradicionais em Minas Gerais, 2024, p.10)

Destacam-se dezesseis municípios agrupados em seis centros geradores, a saber: 1) Pirapora, Buritizeiro e Várzea da Palma; 2) Janaúba, Capitão Enéas e Francisco Sá; 3) Jaíba e Verdelândia; 4) Matias Cardoso, Manga e Gameleiras; 5) Arinos, Chapada Gaúcha, Urucuaia; 6) Paracatu e João Pinheiro. (Cadernos da Nova Cartografia Social do Sertão / Mega empreendimentos de energia solar: transformações da paisagem, povos e comunidades tradicionais em Minas Gerais, 2024, p.09).



**Fonte:** Sistema Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (SISEMA), 2022.

**Elaboração:** Barbosa, R. (2023).

O mapa 2 ilustra as instalações das usinas fotovoltaicas concentradas no limite geográfico dos territórios dos municípios de Jaíba (MG) e Verdelândia (MG), que foram denominadas Centro Gerador 3 pelo Cadernos da Nova Cartografia Social do Sertão/Mega empreendimentos de energia solar: transformações da paisagem, povos e comunidades tradicionais em Minas Gerais (2024).

As usinas já instaladas e em funcionamento, no ano de 2022, estavam concentradas no município de Jaíba, destacadas em amarelo. A capacidade de geração concentrada (GC), instalada e licenciada, estimada para os dois municípios do Centro Gerador 3 é de 8 GW até outubro de 2022, com área total dedicada de aproximadamente de 40 mil hectares. A população total dos dois municípios, em 2022, era de 45.332 habitantes, conforme o Censo Demográfico realizado pelo IBGE. A extensão territorial total é de 4.206,05 km<sup>2</sup>. (Cadernos da Nova Cartografia Social do Sertão / Mega empreendimentos de energia solar: transformações da paisagem, povos e comunidades tradicionais em Minas Gerais, 2024, p.15).

Projetos de irrigação como o da cidade de Jaíba, o maior da América Latina, e o projeto de mega usinas de energia fotovoltaica instalados nessa região apresentam dimensões gigantescas, com impactos socioeconômicos, ambientais, culturais, que podem contribuir para a dinâmica populacional, bem como para o surgimento de uma nova configuração deste território. Todavia, esses impactos só poderão ser analisados após alguns anos.

O movimento da população é um aspecto fundamental na discussão sobre como o território se organiza. Isso inclui a composição da sociedade, as atividades econômicas que predominam e como as relações sociais foram estabelecidas ao longo do tempo, contribuindo para a organização do município. Assim, é possível compreender de que forma a configuração atual de Jaíba (MG) foi formada ao longo do tempo.

### População de Jaíba (MG) na atualidade

No Brasil, até a década de 1960, a população rural era maior que a urbana. Na atualidade este cenário alterou: a população urbana ultrapassou a rural. Esse crescimento também pode ser conferido no estado de Minas Gerais (Tabela 2).

**Tabela 2:** População do Brasil e de Minas Gerais (2000 / 2010 / 2022)

Período	População Urbana(Brasil)	População Urbana(Minas Gerais)	População Rural (Brasil)	População Rural (Minas Gerais)	Total da População (Brasil)	Total da População (Minas Gerais)
2000	137.953.959	14.651.164	31.845.211	3.215.238	169.799.170	17.866.402
2010	160.925.792	16.715.216	29.830.007	2.882.114	190.755.799	19.597.330
2022	177.508.417	18.121.894	25.572.339	2.418.095	203.080.756	20.539.989

Fonte: IBGE, 2025. Org.: Os autores

Em 2022, a diferença entre a população brasileira urbana e rural era de 151.936.078 pessoas, ou seja, aproximadamente 87,4% das pessoas residiam nas cidades, revelando uma nação predominantemente urbana. No estado de Minas Gerais ocorre situação semelhante ao país: a população urbana vem crescendo e a rural diminuindo. Esse fenômeno de decréscimo do número de pessoas que moram em áreas rurais (em escala nacional e estadual) não se aplica à escala municipal de Jaíba (MG), como já mencionado no texto.

Do ponto de vista qualitativo, é importante destacar que esta abordagem alcançou ínfima parte da população e não retrata a totalidades dos fatos. Todavia, elucidar a opinião de alguns

moradores é possibilidade de interpretação da realidade, e juntamente a outros indícios sinaliza traços do direcionamento geral.

As entrevistas indicam que a maioria dos moradores de Jaíba (MG) não nasceu nessa cidade, mas em municípios norte-mineiros próximos como: Montes Claros, Januária, Engenheiro Navarro, Janaúba, Águas Formosas, Varzelândia e outros (Tabela 3).

**Tabela 3:** Perfil dos moradores entrevistados do município de Jaíba/MG quanto à origem, escolaridade e renda

Origem da população	% da origem	Escolaridade da População	% da escolaridade	Renda Familiar	% da renda
Jaíba	30%	Ensino Fundamental Incompleto	30%	Até um salário-mínimo	20%
Outros municípios	70%	Ensino Fundamental Completo	10%	Até dois salários-mínimos	30%
Apenas trabalham em Jaíba	10%	Ensino Médio Incompleto	10%	Acima de dois salários-mínimos	40%
----	----	Ensino Médio Completo	30%	Não identificou	10%
----	----	Ensino Superior	30%	----	----

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada em 2024. **Org.:** Os autores

Ao se questionar sobre a origem dos moradores, verificou-se que há aqueles que apenas trabalham no local, ou seja, não residem no município, mas se deslocam para exercer alguma atividade laboral.

Verificou-se também que a maioria das pessoas que residem no local está entre a faixa etária de 20 e 63 anos. No que se refere à escolaridade dos entrevistados, observa-se que ela se distribui entre Ensino Fundamental incompleto, Ensino Médio completo e Ensino Superior, tendo como faixa etária acima de 50 anos aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental devido a diversos fatores que envolvem questões familiares e de trabalho.

Em relação ao mercado de trabalho, com a chegada de empresas de diversas regiões do Brasil, principalmente do Nordeste, a expansão do mercado de trabalho aumentou significativamente na cidade. Muitas pessoas vindas de diversas cidades de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Bahia procuram oportunidades de emprego, pois a oferta é expressiva.

Entre os relatos, destaca-se: “*Só não trabalha quem não quer*”, pois a cidade é diversificada em várias áreas de atuação e em todas faltam pessoas para o trabalho. A concentração de trabalho na cidade se dá no meio urbano e há investimentos em placas solares. Muitas pessoas vêm de Matias Cardoso para exercer trabalhos braçais, e há na região um alojamento de trabalhadores nordestinos, que atende as empresas que vêm de outros estados para a cidade de Jaíba (MG).

O custo de vida é considerado alto em termos de moradia. As pessoas entrevistadas relataram que um aluguel não sai menos de um mil reais. No que se refere a escolas de ensino, a cidade não possui universidade, então os estudantes que desejam se graduar procuram cidades vizinhas para fazer uma graduação.

Dos problemas apontados pela população, no que se refere à saúde, não existem médicos especializados para atuar em diversas áreas clínicas. As pessoas têm que migrar para cidades próximas como Montes Claros (MG) e Janaúba (MG) para receberem atenção e cuidados de qualidade. A saúde é considerada precária, necessitando de um investimento em políticas públicas que atenderia toda a população, sobretudo para que não seja mais necessário o deslocamento dos moradores em busca de atendimento.

Verifica-se a ausência de pontos turísticos, o que se torna um ponto negativo para a construção da identidade da cidade de Jaíba (MG). O que há são muitos comércios locais que vêm crescendo e se expandindo com a chegada de investidores de outras regiões do território brasileiro. Muito do que se desenvolveu na região é devido à presença do Projeto Jaíba. No entanto, constatou-se durante a entrevista que os moradores não ficam na cidade apenas pelo projeto, eles levam em consideração os familiares e, sobretudo, a qualidade de vida.

Todo o processo histórico de formação do município é desconhecido pela maioria da população; e a cidade só é lembrada pelo Projeto Jaíba e seu grande investimento. Também não existe algo que contribua para a divulgação do projeto, e isso impacta até mesmo na oferta de trabalho em todas as áreas, ocasionando o custo de vida elevado.

### **Considerações finais**

A pesquisa trouxe a oportunidade de compreender o município de Jaíba (MG) em suas especificidades a partir de uma análise sobre a relação de interação campo-cidade, a dinâmica populacional, aspectos essenciais para entender a configuração territorial do município.

A relação campo-cidade é bem estabelecida no território de Jaíba (MG). A predominância da agricultura como atividade econômica se evidencia. Existem infraestruturas

construídas para abastecer a demanda que o Projeto Jaíba exige. São construções de escola, praças, casas, comércios dentro dos núcleos rurais. Há uma relação socioespacial construída por e para a operacionalização do modelo de agricultura voltada para o mercado capitalista.

A configuração territorial, analisada através da discussão sobre a contextualização dos municípios do Norte de Minas com projetos de irrigação, revelou um município com características de um desenvolvimento econômico a partir da instalação do Projeto Jaíba na década de 1970. A cidade é marcada pelo dinamismo socioeconômico que se apresenta na forma do território com características de campo e cidade conectados. Esse aspecto faz com que Jaíba (MG) seja diferente de Janaúba (MG) e Pirapora (MG), cidades que receberam projetos de irrigação na mesma época. No *ranking* estadual do PIB per capita de 2021, Jaíba ficou na 384<sup>a</sup> posição e na 3<sup>o</sup> na região geográfica imediata. A atividade econômica que predomina é a agropecuária, ocupando no *ranking* o 54<sup>o</sup> lugar dos 853 municípios de Minas Gerais.

A dinâmica da população de Jaíba (MG) pode ser compreendida a partir de características diversas, como a origem dos habitantes. Assim, os dados da pesquisa realizada em campo apresentaram uma maioria de habitantes que não nasceram no município. Outro dado relevante é o número de pessoas que se deslocam para Jaíba (MG) apenas para trabalhar. A população está em crescimento como em outras cidades brasileiras, porém, há uma informação que merece destaque, a população rural está em crescimento, embora seja menor que a urbana. Contudo, essa informação pode corroborar com os dados da predominância da atividade agropecuária no município.

Este artigo teve como objetivo entender Jaíba (MG) como um município interconectado, analisando a relação entre o campo e a cidade, além da dinâmica populacional e como tudo isso influencia na organização do território. No entanto, ainda é necessário realizar pesquisas mais aprofundadas para entender melhor de que forma grandes projetos econômicos, como o Projeto Jaíba, têm contribuído para moldar o território do município, impactando a economia, a população e as mudanças no espaço.

Nesse sentido, as ideias apresentadas aqui não encerram o assunto, pelo contrário, abrem espaço para discussões futuras. Isso porque há outros projetos de grande porte sendo implementados na região de Jaíba (MG), como as indústrias fotovoltaicas, que também merecem atenção, nesse contexto.

## Referências

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 23, n. 66, p. 303–314, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10425>. Acesso em: 10 de maio. 2025.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço: Um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A Produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2014.
- DE PAULA, A. M. N. R; BARBOSA, R. S; CRISÓSTOMO, A. A. (Coord.). **Cadernos da Nova Cartografia Social do Sertão / Mega empreendimentos de energia solar: transformações da paisagem, povos e comunidades tradicionais em Minas Gerais – N. 3** (Jun. 2024) / Coord. da pesquisa: Andrea Maria Narciso Rocha de Paula; Rômulo Soares Barbosa & Adinei Almeida Crisóstomo. Cruz das Almas: EDUFRB, 2024.
- GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, 208 p.
- LEFEBVRE, Henri. *La révolution urbaine*. Paris: Gallimard, 1970.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005
- IBGE. **Censos demográficos**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao> . Acesso em maio 2025.
- IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Coordenação de Geografia: RJ, 2017. 82p.
- IBGE. **Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades–REGIC - 2008**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br> . Acesso em maio 2025.
- MONTE-MÓR, R. L. Cidade e campo, urbano e rural: o substantivo e o adjetivo. In: FELDMAN, Sarah; FERNANDES, Ana; RIBEIRO, Clara Torres et al. (orgs.). **O urbano e o regional no Brasil contemporâneo**: mutações, tensões, desafios. Salvador : EDUFBA, 2007.
- MOURA, Auricharme Cardoso de. **Trajatórias, memórias e experiências dos trabalhadores rurais do projeto Jaíba, MG**.2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, 2014.
- RAMOS, Silvana Vanessa. **O perímetro de irrigação de Pirapora e os reflexos sobre a produção, emprego e renda** / Silvana Vanessa Ramos. Montes Claros, MG: ICA/UFMG, 2012.
- ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 3ª Ed., 1994.

SANTOS, Gilmar Ribeiro dos, SILVA, Ricardo dos Santos. Os irrigantes do Projeto Jaíba: da produção de subsistência à agricultura moderna. **Cadernos do Desenvolvimento**, vol.5 (7), p. (349-372), outubro de 2010.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 9ª Ed, 2006.

SOJA, Edward W. **Postmetropolis: Critical Studies of Cities and Regions**. Oxford: Basil Blackwell, 2000.

SPOSITO, M. E. B. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, M.E. B.; WHITAKER, A. M. (org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VELOSO, G. A.; SILVA, F. M.; SOUZA, E. R. de; SILVA, R. M. e; GOMES, P. A. **Determinação do albedo de superfície em áreas irrigadas do projeto Jaíba (Minas Gerais) mediante imagens Landsat 5 - TM**. RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, v. 35, p. 126-146, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/39757>.

#### Sites:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/jaiba.html>

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática - disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4709#resultado>

SIDRA – Sistema IBGE de Geografia e Estatística – disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1378#resultado>

SIDRA – Sistema IBGE de Geografia e Estatística – disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1378#resultado>

SIDRA – Sistema IBGE de Geografia e Estatística – disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>

SIDRA – Sistema IBGE de Geografia e Estatística – disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>

## AUTORES

### **Roméria Soares Barbosa**

Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia - PP GEO da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Mestre em Geografia pelo PP GEO / UNIMONTES (2016). Graduada em Geografia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna - ISEIB (2008). Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior - Ênfase em Gestão Acadêmica - FUNORTE (2011). Pós-Graduação em Educação a Distância - UNIMONTES (2013). Técnico em Serviços Públicos - IFNMG (2014). Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas - IFNMG (2023). Experiência na Educação Básica, EaD e Superior, onde atuou como professora do Departamento de Geociências da Unimontes. Tem experiência em gestão, como coordenadora do Campus da Unimontes na cidade de Pirapora.

**Orcid:** <https://orcid.org/0009-0001-4861-4920>

**E-mail:** [romeriasoaresbarbosa@gmail.com](mailto:romeriasoaresbarbosa@gmail.com)

### **Vivian Mendes Hermano**

Professora Efetiva do Departamento de Geociências da UNIMONTES. Faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Rural-NEPGER e do Grupo Internacional de Metodologias Qualitativas e Pesquisa e/ou Ação. Tem experiência técnica e científica na área de Geografia, com ênfase nos seguintes temas: população, meio ambiente, mobilidade e desenvolvimento. Possui Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU (2000), Mestrado em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES (2006), Doutora em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUCMG (2016).

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-3642-6762>

**E-mail:** [hermanovivian@gmail.com](mailto:hermanovivian@gmail.com)

### **Kemilly Morielle Santos Silva**

Graduada em Geografia (Bacharelado) pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG no projeto Dinâmicas da População do Norte de Minas. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Rural (NEPGER).

**Orcid:** <https://orcid.org/0009-0009-1738-5043>

**E-mail:** [santoskemilly092@gmail.com](mailto:santoskemilly092@gmail.com)

*Data de submissão: 24 de novembro de 2025.*

*Aceito para publicação: 19 de maio de 2026.*

*Data de publicado: 29 de maio de 2026.*